



12 DE SETEMBRO DE 2018

Quarta-feira

- CAMEX CONSOLIDA RESOLUÇÕES QUE REDUZEM IMPOSTO POR RAZÕES DE DESABASTECIMENTO
- METTINGS DE INOVAÇÃO
- BNDES VÊ POTENCIAL PARA INVESTIMENTOS DE R\$ 1 TRI NO BRASIL DE 2018 A 2021
- INCERTEZAS EXPLICAM DESEMPENHO RUIM DA INDÚSTRIA DE SP, DIZ IBGE
- EM AGOSTO, JURO DO CRÉDITO CAI PARA CONSUMIDOR E EMPRESA
- NOVIDADE CRIADA NA REFORMA TRABALHISTA, CONTRATO INTERMITENTE AINDA NÃO DECOLOU
- EMPRESAS VEEM RISCOS EM ADMITIR INTERMITENTES
- SEBRAE E OAB VÃO QUESTIONAR NO STF SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA DO ICMS
- PAÍSES SE ALIAM PARA TENTAR SALVAR A OMC
- BB LANÇA FUNDO PARA INVESTIR EM EMPRESAS COMPROMETIDAS COM IGUALDADE DE GÊNERO
- GERAÇÃO DE BONS EMPREGOS DEPENDE DA CRIAÇÃO DE VAGAS RUINS, DIZ ECONOMISTA DE MEIRELLES
- PRÓXIMO GOVERNO JÁ COMEÇA COM BURACO DE R\$ 18 BI, DIZ ECONOMISTA
- ALIMENTOS E GÁS FAZEM DEFLAÇÃO DA BAIXA RENDA SER O DOBRO DA DOS MAIS RICOS
- SUPERÁVIT DA BALANÇA NA 1ª SEMANA DE SETEMBRO FOI DE US\$ 1,106 BILHÃO
- AGU DEFENDE QUE STF PROSSIGA NA COBRANÇA DE MULTAS APLICADAS EM GREVE
- GASOLINA JÁ PASSA DE R\$ 5 EM POSTOS DA CIDADE DE SÃO PAULO
- CEMIG INVESTE R\$ 40 MILHÕES EM PROJETOS PARA A INDÚSTRIA 4.0

- AUTOPEÇAS FATURAM 20,3% A MAIS NO ACUMULADO DO ANO
- SCANIA VENDE PRIMEIRO ÔNIBUS NO BRASIL COM SISTEMA ADAS
- VENDAS DO MERCEDES ACTROS 2651 6X4 MAIS QUE TRIPLICAM NO ANO
- AUTOMECHANIKA FRANKFURT CHEGA A 25 EDIÇÕES COM RECORDES
- AUTOPEÇAS FATURAM 20,3% A MAIS NO ACUMULADO DO ANO
- FCA INVESTIRÁ US\$ 30 MILHÕES EM MODERNIZAÇÃO DE CAMPO DE PROVAS NOS EUA PARA CARROS AUTÔNOMOS
- CONHEÇA OS DEZ SUVs COMPACTOS COM MENOR ÍNDICE DE DESVALORIZAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO
- SENAI REALIZA EVENTO DE INDÚSTRIA 4.0 PARA PEQUENOS EMPRESÁRIOS
- EUA: FUNCIONÁRIOS DA US STEEL E ARCELORMITTAL AMEÇAM ENTRAR EM GREVE
- ARCELORMITTAL BRASIL VAI SELECIONAR ATÉ OITO PROJETOS POR MEIO DO EDITAL DE INOVAÇÃO PARA A INDÚSTRIA; INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS ATÉ 15 DE OUTUBRO.

CÂMBIO		
EM 12/09/2018		
	Compra	Venda
Dólar	4,131	4,132
Euro	4,803	4,804

Fonte: BACEN

Camex consolida resoluções que reduzem imposto por razões de desabastecimento

12/09/2018 – Fonte: SINDIMETAL/PR (publicado em 10-09-2018)

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) decidiu consolidar as resoluções que reduzem temporariamente a alíquota do Imposto de Importação por razões de desabastecimento. A decisão tem como objetivo consolidar as normas.

Estão preservados os efeitos das portarias emitidas pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) em relação às quotas de importação.

As resoluções que ficam revogadas com essa consolidação e o anexo com a lista dos produtos que tiveram alíquota do imposto de importação reduzida, prazos para aplicação da alíquota e quotas constam da Resolução 64 da Camex, publicada na edição desta quarta-feira, 12, do Diário Oficial da União, e seu anexo.

Meetings de Inovação

12/09/2018 – Fonte: SINDIMETAL/PR (publicado em 10-09-2018)

Evento Gratuito

meetings de **inovação**

O evento tem três momentos: diálogo sobre linhas de financiamento, criação do diagnóstico de inovação da empresa e painel aberto indústria-startups. Tudo de forma objetiva e direta, em uma manhã de trabalho.

Realização
Sistema Fiep
nosso í é de indústria.
SINDIMETAL-PR

Apoio
agência Curitiba

Edição
Metal-mecânico

startups

Lince IT SOLUTIONS
especializada em projetos e serviços voltados para a gestão de negócios, otimização de performance, inovação e desenvolvimento cloud

TWWT
soluções tecnológicas personalizadas para sua empresa, como monitoramento "pausa e descanso", controle de terceiros e visitantes

leads2b
solução completa para prospecção de clientes com dados de empresas de todo o Brasil

GoEpik
a plataforma de realidade aumentada GoEpik integra todas as unidades da indústria unindo o mundo real com o virtual

18 set 08h30

Sindimetal Paraná
R. Ângelo Greca, 70 - Atuba,
Curitiba - PR

INSCREVA-SE
meetings-metalmecanico.eventbrite.com

augusto.machado@sistemafiep.org.br
(41) 98865-6719

BÚSSOLA DA INOVAÇÃO

BNDES vê potencial para investimentos de R\$ 1 tri no Brasil de 2018 a 2021

12/09/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 11-09-2018)

Um estudo feito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) mapeando 20 setores da economia identificou perspectiva de investimentos de R\$ 1,03 trilhão no Brasil nos próximos três anos, de 2018 a 2021, sendo 12 na área industrial e oito em infraestrutura.

De acordo com o boletim Perspectivas do Investimento, elaborado pelo Comitê de Assuntos Setoriais do banco, a indústria deverá receber uma média anual de R\$ 135 bilhões, alta de 5,9% em relação ao ano passado, e a infraestrutura de R\$ 112,5 bilhões, queda de 2% contra 2017. O setor que mais receberá recursos será o de petróleo e gás natural, com previsão de uma soma de R\$ 291,4 bilhões nos três anos, uma média de R\$ 72,8 bilhões a cada ano.

O setor de energia elétrica seria o segundo a receber mais recursos, de R\$ 160,3 bilhões no total, ou R\$ 40,1 bilhões por ano, seguido pelo de telecomunicações, um total de R\$ 121 bilhões e média anual de R\$ 30,2 bilhões.

Entre os 20 setores pesquisados, apenas seis deverão registrar queda no investimento anual em relação a 2017, segundo o BNDES: papel e celulose, automotivo, aeroespacial, energia elétrica e mobilidade urbana.

Segundo o banco, a última vez em que os valores mapeados superaram essa marca foi no levantamento feito em meados de 2015 para o período de 2015 a 2018.

“A perspectiva é de crescimento real de 1,9% ao ano, em média, nos investimentos ao longo de 2018 a 2021, mostrando uma melhora significativa nas expectativas comparadas ao levantamento anterior, feito no segundo semestre de 2017, quando a projeção era de queda de 3,1% ao ano, em média, nos investimentos de 2017 a 2020”, informou o banco em um comunicado nesta terça-feira, 11.

Incertezas explicam desempenho ruim da indústria de SP, diz IBGE

12/09/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 11-09-2018)

O cenário de elevadas incertezas e baixas expectativas de produtores e consumidores explica o mau desempenho do principal parque industrial do País na passagem de junho para julho, segundo Bernardo Monteiro, analista da Coordenação de Indústria do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A indústria de São Paulo registrou uma queda de 1,1% na produção em julho ante junho, de acordo com os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional.

O movimento sucede à alta de 14,3% de junho, registrada após a queda de 11,8% de maio. As oscilações acentuadas foram consequência da greve de caminhoneiros, que resultou em bloqueio de estradas ao longo de 11 dias ao fim de maio.

“A produção paulista continua com crescimento gradativo em relação a bases de comparação anteriores”, afirmou Monteiro.

O pesquisador ressalta, porém, que as perdas foram disseminadas entre as 18 atividades investigadas no Estado. A indústria local opera 17,3% abaixo do pico de produção registrado em março de 2011.

São Paulo responde por pouco mais de um terço de toda a indústria nacional. Também houve queda nos outros três maiores parques fabris do Brasil: Rio de Janeiro (-0,3%), Minas Gerais (-1,0%) e Paraná (-1,3%). Juntos, os quatro Estados detêm mais de 60% de toda a produção industrial brasileira.

Na média global da indústria, a perda foi de 0,2% na produção em julho ante junho, com recuos em oito dos 15 locais pesquisados. Os demais decréscimos ocorreram em Goiás (-2,1%), Mato Grosso (-0,9%), Ceará (-0,2%) e Pernambuco (-0,2%).

Por outro lado, a produção cresceu no Espírito Santo (5,8%), Rio Grande do Sul (4,6%), Pará (2,7%), Amazonas (2,5%), Santa Catarina (1,9%), Bahia (1,0%) e Região Nordeste (0,5%).

Em agosto, juro do crédito cai para consumidor e empresa

12/09/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 11-09-2018)

As taxas de juros médias na ponta caíram em agosto 0,04 ponto porcentual para pessoa física e 0,10 ponto para pessoa jurídica (empresas), apurou a Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac).

Para o diretor-executivo da entidade, Miguel José Ribeiro de Oliveira, o que pode estar por trás da queda do juro na ponta, uma vez que o Banco Central está mantendo a Selic inalterada, é a redução do depósito compulsório, a melhora do cenário econômico com redução do risco de inadimplência e o próprio patamar de juro e spread que possibilita a redução das taxas mesmo com a manutenção da Selic.

A queda 0,04 ponto porcentual do juro para pessoa física em agosto equivale a um recuo de 0,72% em relação a julho. Passou de 6,99% para 6,94%. No ano, a queda chega a 1,26 ponto porcentual, de 124,97% para 123,71%. No segmento pessoa jurídica, o recuo de 0,10 ponto porcentual derrubou a taxa média em 2,62% na passagem de julho para agosto, de 3,82% ao mês para 3,72%.

Taxa de juros x Selic

De março de 2013 a agosto último, a Selic sofreu uma redução de 0,75 ponto porcentual, ou 10,34%, de 7,25% ao ano para atuais 6,50% ao ano. Neste mesmo período a taxa de juros média para pessoa física apresentou uma elevação de 35,74 pontos percentuais ou 40,63%, passando de 87,97% ao ano em março de 2013 para 123,71% ao ano em agosto deste ano.

Nas operações de crédito para pessoa jurídica houve uma elevação de 11,43 pontos percentuais, ou 26,23%, de 43,58% ao ano em março de 2013 para 55,01% ao ano em agosto deste ano. Para os próximos meses, a tendência é de continuidade de queda das taxas de juros, segundo Oliveira, por causa da melhora do cenário econômico com menor risco de crédito e o fato das atuais taxas de juros das operações de crédito estarem elevadas.

“Mas, frente às incertezas derivadas do quadro eleitoral que vêm pressionando a cotação do dólar, bem como fatores externos, notadamente o quadro econômico em algumas economias emergentes, existe igualmente o risco de as taxas de juros voltarem a ser elevadas nos próximos meses”, alertou o executivo da Anefac.

Novidade criada na reforma trabalhista, contrato intermitente ainda não decolou

12/09/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 11-09-2018)

Criado com a reforma trabalhista com a promessa de formalizar o trabalhador sem jornada fixa, o contrato intermitente ainda decepciona. No acumulado deste ano, o saldo de vagas de emprego desse tipo – a diferença entre os postos que foram abertos e fechados – representa 5% do saldo total de postos entre janeiro e julho, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho.

O Caged de julho aponta que o saldo de vagas era de 47,3 mil para todas os tipos de contratação, mas apenas 3,4 mil deles eram contratos intermitentes.

O intermitente surgiu com a reforma trabalhista, em novembro, como uma maneira de formalizar quem trabalha sob demanda. Esse empregado é chamado para prestar serviços de tempos em tempos, sendo convocado pela empresa para trabalhar com até três dias de antecedência e recebendo por hora trabalhada. É diferente do trabalhador temporário, contratado por até 180 dias e que são prorrogáveis por mais 90.

Por envolver ocupações específicas, é até natural que o contrato intermitente não represente a maioria dos novos postos e, na saída da recessão, o mercado de trabalho anda a passos lentos. Mas, segundo o economista Bruno Ottoni, do Ibre/FGV e da consultoria IDados, já era para o intermitente estar mais consolidado.

Pistas

Um outro dado, do IBGE, dá pistas sobre o baixo crescimento dos intermitentes, afirma Ottoni. No fim do ano passado, 12 milhões de brasileiros diziam estar satisfeitos em ter jornadas de trabalho reduzidas, mesmo sendo informais.

“A reforma quis formalizar o trabalho que não tem jornada contínua, mas os números decepcionam. Temos de entender por que os informais não estão virando

intermitentes mais rapidamente e o que faz com que essa forma de contratar ainda não esteja funcionando direito.”

Em outubro do ano passado, o governo havia estimado que a reforma trabalhista geraria 6 milhões de empregos. Só de intermitentes, a previsão era criar 2 milhões de ocupações em três anos.

A evolução do trabalho intermitente, ainda que tímida, também é inflada. Os dados do Caged consideram contratos assinados, mas o empregado não necessariamente foi chamado para trabalhar naquele mês.

Como o trabalhador também pode ter contratos com várias empresas, isso daria a impressão de que há mais intermitentes empregados do que na realidade.

Quando a reforma trabalhista entrou em vigor, as grandes varejistas foram as primeiras a celebrar o trabalho intermitente. Segundo advogados, como as grandes empresas têm uma estrutura jurídica mais consolidada, o que aliviaria a insegurança para contratar, a abertura de vagas intermitentes vai ocorrer antes nessas companhias.

Empresas veem riscos em admitir intermitentes

12/09/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 11-09-2018)

Marcação de férias, cálculo da contribuição ao INSS e acesso a um plano de saúde. As decisões que os departamentos de RH das empresas tomam todos os dias ganharam novos desafios com os intermitentes. Dez meses depois desses contratos entrarem em vigor com a nova lei trabalhista, os benefícios e a aposentadoria ainda provocam dúvidas e insegurança.

Algumas dessas questões já estão bem resolvidas na lei. Ela determina, por exemplo, o período exato de prestação do trabalho que será feito e obriga a empresa a convocar o empregado com uma antecedência mínima de três dias corridos.

Desde a mudança na lei, em novembro, porém, o trabalho intermitente tem dividido opiniões. Quem é favorável argumenta que esse tipo de contrato traz para a formalidade quem antes exercia aquela função sem registro, além de possibilitar a abertura de vagas, por evitar que poucos funcionários fiquem ociosos em dias da semana de baixa demanda.

A comerciante Lilian Varella até tentou contratar intermitentes para trabalharem como garçons em seu bar, no centro de São Paulo, mas não conseguiu quem aceitasse. Ela, que já emprega 15 pessoas em tempo integral, queria abrir outras quatro vagas para reforçar o atendimento de sexta a domingo, dias de maior movimento.

Para quem tem um comércio é maravilhoso, mas, até por ser uma novidade, você nunca sabe se está agindo certo ou errado. Os sindicatos, que deveriam ajudar a informar os trabalhadores, complicam tudo. O candidato acha que vai sair prejudicado e desiste. Como não posso ter mais funcionários em tempo integral, acabo deixando de contratar.”

Para Percival Maricato, da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), a resistência por parte dos empregadores se justifica pela insegurança jurídica. “Existem declarações de juízes, dizendo que o trabalho intermitente é irregular, inconstitucional. A antiga CLT era da década de 1940, há muita resistência e tradição.”

Apesar de novo, o trabalho intermitente já é contestado na Justiça. A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC) recorreu ao Supremo Tribunal Federal, por considerá-lo a precarização do emprego. A entidade argumenta que o

modelo fere a Constituição. Também tramita proposta semelhante no Congresso, alegando que os contratos ferem o princípio da dignidade humana.

Segundo plano

Edilson Costa, de 43 anos, preferiu aprender o ofício de eletricista com o irmão a aceitar uma vaga de intermitente em um hotel. "Descobri que precisaria pagar a mais para me aposentar. Desisti."

A contribuição à Previdência é motivo de preocupação entre os trabalhadores que atuam como intermitentes. Quem receber menos que o salário mínimo, R\$ 954 ao mês, precisa recolher 8% de contribuição previdenciária sobre a diferença entre o que recebeu e o valor mínimo.

Para o economista do Ibre/FGV e do IDados, Bruno Ottoni, o governo vai precisar mudar a regra, para que a aposentadoria do intermitente seja calculada a partir do salário-hora, não do salário mínimo, ou arcar com a diferença do que foi contribuído e pagar o salário mínimo ao aposentado. "A primeira opção é melhor para as contas da Previdência, apesar de ter um custo político muito alto."

Uma questão prática que tende a gerar confusão é a das férias. O empregador tem de dar férias depois dos dois anos de aniversário do contrato, mas se o intermitente pode prestar serviço a mais de uma empresa ao mesmo tempo, como garantir que cumprirá as férias em todos os contratos?", pergunta o advogado José Carlos Wahle, do Veirano.

O professor da Unifesp e sócio do escritório Romar, Massoni e Lobo, Túlio Massoni, concorda que os detalhes do trabalho intermitente precisarão ser revistos pela Justiça, embora questões mais simples, como o pagamento ou não de vale-refeição e plano de saúde, possam ser resolvidas em convenções coletivas.

Sebrae e OAB vão questionar no STF substituição tributária do ICMS

12/09/2018 – Fonte: Isto É (publicado em 11-09-2018)

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) decidiram ingressar com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) no Supremo Tribunal Federal (STF). O objetivo é questionar o regime de substituição tributária no ICMS.

Em nota, o Sebrae informou que, juntamente com a OAB, se opõe à substituição tributária. A entidade afirmou que "a necessidade do recolhimento prévio do ICMS aumenta o custo das atividades dos pequenos negócios, que representam 98% das empresas brasileiras".

A parceria entre Sebrae e OAB para ingressar com a Adin será assinada na tarde desta quarta-feira, dia 12, às 16 horas, na sede da ordem, em Brasília. A Adin questionará a constitucionalidade da Lei Complementar nº 123, de 2006, que trata da substituição tributária, entre outros assuntos.

Pela substituição tributária, o ICMS é recolhido em apenas uma das etapas da cadeia – o que limita a fiscalização pelo governo a menos empresas. Um fabricante, por exemplo, ao vender um produto recolhe o imposto devido por ele mesmo e também pelo distribuidor varejista. Produtos que estão fora da substituição tributária têm a cobrança de ICMS realizada nas várias etapas da cadeia (na indústria e no varejo).

Países se aliam para tentar salvar a OMC

12/09/2018 – Fonte: Tribuna PR

Liderados por Canadá e Europa, governos de diferentes partes do mundo começam a costurar uma aliança para salvar a Organização Mundial do Comércio (OMC) e impedir que as políticas de Donald Trump enterrem o sistema internacional. Princípios de uma nova constituição para a entidade serão debatidos a partir do dia 20 em Genebra, com o objetivo de levar o assunto a uma conferência ministerial em outubro no Canadá.

Nos últimos meses, Trump passou a minar o funcionamento da OMC, desmontar seus tribunais, ignorar decisões e ainda ameaçar deixar a instituição caso ela não passe por uma reforma que atenda a seus interesses. Nos corredores da entidade, o tom não é mais de crise. Mas de uma ameaça para a sobrevivência da instituição que passou a regular o comércio mundial nos últimos 20 anos.

Diante desse cenário, os canadenses começaram a desenhar uma reforma que pudesse atender a três objetivos: garantir que os tribunais da OMC continuem a funcionar, modernizar as leis do comércio e criar mecanismos para permitir que a OMC possa monitorar comportamentos protecionistas de forma mais eficiente.

Um dos principais pontos de uma reforma, porém, será a nova posição da China nas regras do comércio. Pequim aderiu à OMC no início do século e se beneficiou de regras que dão flexibilidade maior para os países emergentes.

Trump, porém, alega que foram essas brechas que permitiram que a China se tornasse em pouco tempo o maior parceiro comercial de mais de cem países e deslocasse a produção americana.

O rascunho de uma reforma começou a circular no momento em que a tensão entre Washington e Pequim ganhou um novo capítulo. Na terça-feira, 11, a China pediu a autorização da OMC para impor retaliações de US\$ 7 bilhões contra produtos americanos, em resposta à decisão da Casa Branca de não cumprir um julgamento dos tribunais internacionais que condenaram suas políticas de dumping.

A aplicação da retaliação promete causar mais atrito em uma relação já azedada por uma série de troca de farpas e de tarifas entre as duas economias. No caso específico em questão, Pequim alegava que os americanos impunham tarifas antidumping contra produtos eletrônicos e máquinas, além de metais.

A OMC acabou dando razão em 2017 para os chineses e ordenou que os EUA retirassem as medidas, o que jamais foi feito. A entidade deu até o dia 22 de agosto para Washington reformar suas práticas. Mas Trump ignorou a decisão.

BB lança fundo para investir em empresas comprometidas com igualdade de gênero

12/09/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 11-09-2018)

Portfólio inclui companhias signatárias de pacto da ONU por empoderamento feminino

O Banco do Brasil anunciou nesta terça-feira (11) o lançamento de um fundo de investimentos para aplicar em ações de empresas comprometidas com políticas de igualdade de gênero.

O fundo será formado inicialmente por 18 empresas brasileiras listadas na Bolsa e que são signatárias de um pacto global da ONU (Organização das Nações Unidas) pela equidade de gênero nas companhias, o Women's Empowerment Principles. No portfólio estão ações de empresas como Natura, Ambev e Lojas Renner.

Além das brasileiras, haverá ainda cinco empresas estrangeiras com BRD (Brazilian Depositary Receipts) listados na Bolsa paulista, como Microsoft e Pepsico, explica Paula Mazanék, gerente geral da unidade de captação e investimentos do BB.

"Fomos aos relatórios de sustentabilidade das empresas e buscamos informações sobre o percentual de mulheres em cargos de gerência, diretivo e no conselho de administração. Usamos essas informações para ranquear as empresas", explica Vinícius Vieira, gerente da área de fundo de ações ativos da BB DTVM, responsável pela distribuição do produto a partir desta quarta-feira (12).

Batizado de BB Ações Equidade, o fundo receberá no varejo captações a partir de R\$ 200, com taxa de administração de 1,50% (podendo chegar a 2%). Para o cliente private, a aplicação inicial é de R\$ 25 mil e a subsequente, de R\$ 1.000. A taxa de administração inicial é de 1%, com máximo de 1,5%.

Paulo Caffarelli, presidente-executivo do BB, diz que a meta é o fundo atingir R\$ 200 milhões em três anos.

"Não basta a empresa ser aderente ao princípio da ONU, é preciso que o seu papel também apresente performance. É uma junção de rentabilidade e sustentabilidade, de desempenho da empresa com suas políticas de diversidade e igualdade", diz Caffarelli. Desde que o pacto da ONU foi lançado, em 2010, 1.952 empresas assinaram os princípios. Dessas, 173 são brasileiras.

Segundo Caffarelli, de 2016 para cá o número de mulheres em cargos de comando no banco subiu de 12% para 16% —a ideia é que a empresa atinja ao menos 22%.

"Tivemos uma dificuldade grande no passado que foi o represamento dessas mulheres em nível de gerência de pequenas agências. Observamos que elas paravam aí na carreira. O banco tinha uma cultura muito conservadora nesse sentido.

Estamos trabalhando para promover a migração mais rápida a cargos de comando, mas isso também não acontece de um dia para o outro. A ideia é chegar a esse patamar que consideramos padrão, de 22%, mas não parar por aí ", diz.

Geração de bons empregos depende da criação de vagas ruins, diz economista de Meirelles

12/09/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 11-09-2018)

José Márcio Camargo criticou concentração bancária e defendeu desoneração da folha

As travas para a criação de vagas de trabalho informais ou em tempo parcial acabam gerando menos empregos bons no futuro, afirmou nesta terça-feira (11), José Márcio Camargo, assessor econômico do candidato Henrique Meirelles (MDB).

Para ele, num ambiente de recuperação econômica, é natural que as vagas geradas primeiramente sejam de qualidade inferior.

Uma das principais promessas de Meirelles é criar 10 milhões de empregos em quatro anos e, segundo o seu assessor econômico, esse volume não virá necessariamente do mercado formal.

A geração de bons empregos depende da criação de vagas ruins", disse. "O que é melhor do ponto de vista do bem-estar, não ter emprego nenhum ou trabalhar quatro horas por dia?", afirmou Camargo em evento "Os Economistas das Eleições", organizado pelo Estado de S. Paulo e pela FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Ao falar sobre a questão fiscal, Camargo defendeu a permanência do teto e a eficiência do gasto público e disse que, caso Meirelles seja eleito, fará o possível para não aumentar a carga tributária.

Embora a desoneração da folha de pagamentos seja constantemente criticada por economistas de diferentes perfis, Camargo disse que ela foi dada no momento errado — de pleno emprego—, mas se justifica para alguns setores.

“Não estou falando que vamos manter a desoneração, mas há setores em que ela vale a pena ser mantida”, disse sem especificar quais.

Camargo criticou a proposta de renegociação de dívidas de pessoas físicas (algo defendido pelo próprio Meirelles), e o crédito direcionado, como o funding da poupança ou do FGTS para habitação.

“Defendo uma mudança do que tem hoje, mas não sei exatamente para onde”, disse. Ao falar de privatização, listou a Eletrobrás, as áreas de refino, os gasodutos e oleodutos da Petrobras e os bancos públicos. Para ele, o setor bancário no Brasil é super concentrado e isso precisa ser contornado.

“Dividir o Banco do Brasil em dois ou três e vender para bancos diferentes para gerar um sistema mais competitivo? Pode ser, não sei.”

Próximo governo já começa com buraco de R\$ 18 bi, diz economista

12/09/2018 – Fonte: Tribuna PR

Coordenador do Observatório de Política Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas, o economista Manoel Pires defende a redução dos salários iniciais dos servidores e congelamento temporário dos reajustes para o topo das carreiras do funcionalismo público.

Em entrevista ao **Estadão/Broadcast**, Pires, que foi secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, diz que o próximo presidente terá de enfrentar as reformas de pessoal e da Previdência para o País sair da crise fiscal. Ele calcula que o presidente eleito já começa o seu governo tendo que correr atrás de R\$ 18 bilhões para garantir a “ração” mínima de despesas para a máquina administrativa não parar.

Há uma negação da crise fiscal no debate eleitoral?

O papel da campanha é trazer o debate sobre a direção que o País deve adotar e as alternativas. A maioria dos candidatos não se fechou para temas espinhosos. Não espero que se discuta detalhadamente esses temas neste primeiro momento, mas que se aponte uma direção.

Fiquei feliz de não ver candidato fechando a porta para o debate da Previdência e mesmo alguns falando sobre a questão tributária de maneira mais aberta. É algo que não acontecia antes. A agenda fiscal está implícita de alguma forma no programa de cada um dos candidatos. O importante é não excluir nenhum tema para não haver acusação de estelionato.

Não há risco disso acontecer?

Acho que não. Até porque o que aconteceu nos últimos anos já colocou o debate fiscal na agenda. Ele é inevitável e já está acontecendo desde 2015. Há uma opinião pública favorável a discutir reforma da Previdência, a questão dos servidores.

Qual é a principal agenda de ajuste?

Temos regras de Previdência que precisam ser revisadas e precisamos fazer uma reforma de pessoal. O problema é que apostar só em gasto causa uma fadiga muito grande em determinados grupos da população muito organizados, como servidores e

aposentados. Isso faz com que o ajuste seja muito demorado, e a economia fica sujeita a choques enquanto essa questão não é resolvida.

O que se pode fazer com a despesa de pessoal?

Os salários de entrada são muito elevados em algumas carreiras do setor público. É importante reduzir os salários de entrada, o que alongaria a carreira. Nos salários mais elevados, é importante evitar reajustes por algum tempo. Congelar os salários do topo das carreiras. Depois dessa fase de transição, os salários poderiam ser vinculados aos reajustes que ocorrem no setor privado com um redutor para estabelecer alguma convergência salarial, respeitando as diferenças existentes.

O teto de gastos vai resistir?

Ele começa a ser uma restrição efetiva em 2019. No Ibre, temos uma estimativa de que o governo precisa de R\$ 120 bilhões de gastos discricionários (gastos não obrigatórios, como confecção de passaporte e conta de luz) para conseguir manter o seu funcionamento. É a ração mínima. O Orçamento para 2019 prevê apenas R\$ 102 bilhões. Então, o governo que entrar já começa uma corrida para recompor R\$ 18 bilhões do Orçamento. Acredito que será revisto.

O que fazer do lado da receita?

Há espaço para aumentar arrecadação elevando algum imposto. É preciso retomar a tributação de lucros e dividendos e ao mesmo tempo reduzir a tributação do IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica). Também há espaço para aumentar o IRPF (Imposto de Renda Pessoa Física) e a tributação sobre herança, que ajuda Estados em crise, e reduzir benefícios tributários que podem ser revisados gradativamente.

Onde cortar renúncias fiscais?

Uma discussão é no Supersimples, que ficou muito abrangente e criou um incentivo que impede as empresas de crescerem. Os incentivos da Zona Franca também podem ser redimensionados. É preciso ver qual o equilíbrio de poder e qual a viabilidade política.

Alimentos e gás fazem deflação da baixa renda ser o dobro da dos mais ricos

12/09/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 11-09-2018)

Os alimentos voltaram a pressionar para baixo a variação de preços medida pelo Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda para as famílias de renda muito baixa, que registraram deflação de 0,12% em agosto. Esse resultado foi duas vezes maior do que a deflação apresentada nas famílias de renda mais alta (-0,06%). Desta vez, a inflação também foi impactada pela queda de 1% no preço do gás de cozinha.

“Este alívio mais intenso da inflação das famílias mais pobres foi possibilitado, mais uma vez, pela deflação nos preços dos alimentos no domicílio, em especial de itens importantes na cesta de consumo desse segmento”, explicou o Ipea em um comunicado nesta terça-feira, 11, citando entre as quedas mais importantes os tubérculos (-9,7%), carnes (-1,5%), leites e derivados (-1,3%) e aves e ovos (-1,3%).

O indicador separa por seis faixas de renda familiar as variações de preços medidas pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os grupos vão desde uma renda familiar de até R\$ 900 por mês, no caso da faixa com renda muito baixa, até uma renda mensal familiar acima de R\$ 9 mil, no caso da renda mais alta. No mês de agosto o IPCA caiu 0,72%.

Já para as famílias de renda mais alta, a deflação no preço dos alimentos teve menor impacto do que para a faixa de baixa renda e a queda de alguns itens como gasolina

(-1,5%) e passagens aéreas (-26,1%) foram compensados pelas altas nas tarifas de gás encanado (+1,2%) e do plano de saúde (+0,8%).

No ano, a inflação entre as famílias de renda muito baixa acumula alta de 2,64% e nas de renda muito alta sobe 3,08%, enquanto o IPCA acumula alta de 2,85%. Nos 12 meses terminados em agosto, entretanto, as famílias de renda mais baixa acumulam mais inflação do que tinham até julho, passando de uma alta de 3,45% para 3,55%.

Superávit da balança na 1ª semana de setembro foi de US\$ 1,106 bilhão

12/09/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 11-09-2018)

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 1,106 bilhão na primeira semana de setembro (de 01 a 09). De acordo com dados divulgados nesta terça-feira, 11, pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o valor foi alcançado com exportações de US\$ 4,000 bilhões e importações de US\$ 2,894 bilhões.

No ano, o superávit comercial acumulado é de US\$ 38,783 bilhões, queda de 19,7% em relação ao mesmo período de 2017. A estimativa do governo para este ano é que a balança encerre o ano com superávit acima de US\$ 50 bilhões.

Em setembro, houve alta de 7,2% na média diária das exportações na comparação com o mesmo mês do ano passado, com aumento nas vendas de produtos semimanufaturados (23,3%) e manufaturados (+18,4%). Houve queda, porém, nas exportações de básicos (-4,1%).

Já as importações registraram alta superior, de 7,3% na mesma comparação, com crescimento nos gastos, principalmente, com veículos automóveis e partes (+59,2%), siderúrgicos (+50,0%), instrumento de ótica e precisão (+29,2%), equipamentos elétricos e eletrônicos (+14,3%) e equipamentos mecânicos (+10,5%).

A balança semanal foi divulgada excepcionalmente na tarde desta terça-feira, e não na segunda, como tradicionalmente ocorre, por problemas técnicos ocorridos ontem, de acordo com o MDIC.

AGU defende que STF prossiga na cobrança de multas aplicadas em greve

12/09/2018 – Fonte: Tribuna PR (publicado em 10-09-2018)

A Advocacia-Geral da União (AGU) enviou na noite da segunda-feira, 10, ao Supremo Tribunal Federal (STF) uma manifestação na qual defende que foram regulares as multas de R\$ 715 milhões aplicadas a 151 empresas que não cumpriram a ordem judicial de desobstruir as rodovias durante a greve dos caminhoneiros. O caso está com o ministro Alexandre de Moraes, que vai decidir se aceita ou não o acordo proposto pelos infratores.

As empresas multadas propuseram uma redução da penalidade de R\$ 100 mil por hora para R\$ 10 mil por dia pelo descumprimento da ordem de liberar o trânsito nas estradas. Em troca, elas se comprometeriam a não fomentar ou incentivar novas paralisações.

Há ainda um grupo de empresas que pede para ser excluído da multa, pois não são transportadoras e não participaram ativamente da paralisação. Elas alegam que seus veículos foram retidos no bloqueio de caminhoneiros. Conforme mostrou o jornal O Estado de S. Paulo no último dia 30, entre os veículos multados estão uma moto, uma ambulância, um carro funerário e veículos de locadoras.

A advogada Marcella Daibert, que representa um grupo de empresas não transportadoras, informou na segunda-feira à reportagem que, após reuniões na AGU e no STF, ficou acertado que as multas continuam com a cobrança suspensa até uma decisão de Moraes. Originalmente, ele havia dado um prazo para a elaboração de acordo que terminaria nesta terça-feira, 11.

Em sua manifestação ao STF, a advogada-geral da União, Grace Mendonça, opina que as multas devem ser cobradas dos "infratores que não consigam apresentar elementos de informação conclusivos que evidenciem justa causa para descumprimento da decisão cautelar". Admite que exceções podem ser abertas para pessoas jurídicas que tiveram seus veículos flagrados em pontos críticos de bloqueio. Porém, adverte, essas situações devem ser comprovadas.

Grace afirma ainda que "poucas vezes se viu instalar, a partir do abuso do direito de uns, um quadro tão exasperador de violação de direitos dos demais", referindo-se à paralisação.

Gasolina já passa de R\$ 5 em postos da cidade de São Paulo

12/09/2018 – Fonte: Folha de S. Paulo (publicado em 10-09-2018)

Altas refletem repasse da desvalorização cambial e das cotações internacionais dos combustíveis

A gasolina já custa mais de R\$ 5 em postos na cidade de São Paulo. Em alguns deles, o consumidor encontra o combustível por até R\$ 5,90/litro.

Os preços subiram em relação ao registrado na semana passada, quando, de acordo com o levantamento feito pela ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), o máximo na cidade chegava a R\$ 4,99.

A reportagem notou que alguns postos deixaram de informar o preço da gasolina em faixas e banners, dando destaque apenas ao etanol. O valor da gasolina era informado apenas na bomba.

Antonio Evandro Alves da Silva, 47, abasteceu o carro nesta terça-feira (11) em um posto da rua da Consolação, na região central de São Paulo, onde a gasolina custava R\$ 4,999.

"É um absurdo esse preço. Trabalho com obras e dependo do carro", afirmou.

Ele afirma que gastava, até a semana passada, cerca de R\$ 100 por semana apenas com combustível, e que o aumento agora vai pesar no orçamento, já que não consegue trocar o carro por transporte público.

"Não dá para repassar o custo. Vou ficar com o prejuízo", disse.

Marilu Bia, que pagou R\$ 5,50 na gasolina aditivada em posto onde a gasolina comum saía por R\$ 5,09, também achou o preço "um absurdo". Ela estima gastar entre R\$ 300 e R\$ 400 por mês com o combustível.

Os números do levantamento da ANP indicam que, desde o início de agosto, os postos praticam esse valor. Na média, no entanto, o litro da gasolina variou entre R\$ 4,114 e R\$ 4,291 na capital de São Paulo, dependendo da semana. No estado, o preço médio esteve entre R\$ 4,189 e R\$ 4,296. O levantamento aponta os valores nas últimas quatro semanas.

Após um período de estabilidade, o preço médio da gasolina subiu, em média no país, 1,77% e o do diesel, 3,44%.



Posto de combustível na avenida Angélica com o valor da gasolina acima de R\$ 5,00 - Danilo Verpa/Folhapress

Os aumentos refletem o repasse da desvalorização cambial e de alta nas cotações internacionais dos combustíveis. Segundo a ANP, o litro da gasolina foi vendido na semana passada a R\$ 4,525, em média no país. O litro do diesel custou R\$ 3,489.

A gasolina vinha subindo nas refinarias desde o dia 18 de março até que, na quinta (6), a Petrobras anunciou a implantação de um mecanismo para evitar o repasse de volatilidades externas, como câmbio e desastres naturais, ao consumidor.

Desde quarta (5), o preço do produto em suas refinarias está estável em R\$ 2,2069 por litro - valor que será cobrado também nesta terça (11). A estatal não respondeu, porém, se o mecanismo já foi posto em prática. Ele permite que a empresa segure os preços por até 15 dias.

No caso do diesel, a alta nas bombas reflete o repasse do reajuste anunciado pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) no último dia 30, também sob pressão do câmbio e da elevação das cotações internacionais.

Segundo José Alberto Paiva Gouveia, presidente do Sincopetro (Sindicato do Comércio Varejista Derivados Petróleo Estado São Paulo), cada dono de posto é livre para tomar a sua decisão de definir o preço da gasolina. Ele justifica o valor dizendo que há uma minoria de locais com preço maior. Para o sindicalista, apenas postos em regiões mais privilegiadas conseguem vender a gasolina mais cara. "É exceção."

Gouveia critica a política de preços da Petrobras que, em um período de 14 meses, definia reajustes diários para a gasolina nas refinarias. A medida mudou no dia 6, quando a estatal anunciou que as alterações serão quinzenais. "Nunca tivemos um preço tão alto. É fora de propósito", afirma ele.

ÁLCOOL

O etanol também tem pesado no bolso dos consumidores. Em 15 dias, a alta do litro do combustível nas usinas do estado de São Paulo foi de 15,48%, segundo dados do Cepea (centro de estudos em economia), da USP.

Os números mostram que o etanol, que em 24 de agosto era vendido por R\$ 1,4572, chegou a R\$ 1,6828 nas usinas, no último dia 6.

Nas bombas, o valor máximo é de R\$ 2,999 na cidade de São Paulo e de R\$ 3,699 no estado. O produto ainda compensa mais do que a gasolina na maioria dos casos.

Cemig investe R\$ 40 milhões em projetos para a Indústria 4.0

12/09/2018 – Fonte: CIMM

A Cemig, Companhia de capital aberto controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais e um dos mais importantes grupos do segmento de energia elétrica do Brasil, cujas ações são negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York e Madri, abre edital de R\$ 40 milhões para projetos relacionados à Indústria 4.0. Podem participar empresas, startups e institutos de pesquisa.

A **Internet Industrial das Coisas**, que envolve assistentes que usam Inteligência Artificial (IA), Robótica e demais tecnologias emergentes, é o foco da Cemig. A verba

faz parte do orçamento para Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da empresa. Nos próximos três anos, os investimentos chegarão a R\$ 250 milhões. A Cemig é obrigada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a investir 0,4% de sua receita em P&D.

Critério de avaliação abrange articulação e inovação

Segundo o diretor de Relações Institucionais e Comunicação da empresa, Thiago de Azevedo Camargo, empresas, startups, universidades e institutos de pesquisas podem enviar projetos. Não existe obrigação de que a instituição seja mineira, mas estar sediada em Minas conta pontos.

“Estabelecemos critérios para avaliação. Dentre eles tem um importante, que é a articulação e o fomento ao ecossistema de startups e inovação do Estado. Então, isso vai ser avaliado e será contado como ponto”, diz.

Os projetos apresentados devem considerar três linhas de atuação: digitalização, descentralização e descarbonização. As propostas podem ser enviadas pelo site da Cemig até 1º de outubro. Os projetos aprovados serão divulgados no dia 19 do mesmo mês.

“É um edital de pesquisa e desenvolvimento que criará protótipos e projetos-pilotos. Depois, a Cemig vai decidir o que vai implantar como parte da estrutura”, diz o professor de computação na Universidade de Harvard, Virgílio Fernandes de Almeida, que prestou consultoria à Cemig para elaboração do edital.

Linhas de atuação dos projetos

Digitalização: Soluções focadas na experiência do usuário e no uso de inteligência de dados, como inteligência artificial e aprendizado de máquina.

Descarbonização: Projetos em energias renováveis e sobre a infraestrutura para atender veículos elétricos.

Descentralização: Foca em gerenciamento da geração distribuída e armazenamento de energia.

Mais informações sobre o edital, acesse aqui:

http://www.cemig.com.br/pt-br/A_Cemig_e_o_Futuro/sustentabilidade/Paginas/chamamento2018.aspx

Autopeças faturam 20,3% a mais no acumulado do ano

12/09/2018 – Fonte: Automotive Business



Exportações recuaram na comparação com junho, mas no acumulado do ano ocorre alta de 18,2%

Fornecimento a montadoras, exportações e mercado de reposição mantêm o setor aquecido

O **faturamento** do setor de **autopeças** registrou alta de 20,3% no acumulado de janeiro a julho. O crescimento nestes sete meses ocorreu em todos os canais de vendas do setor. As entregas para as montadoras aumentaram 19,4% no período. Para o mercado de reposição o crescimento foi de 16,7%.

Os números foram divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças).

Ainda no período de janeiro a julho, as exportações aumentaram 28,9% quando analisadas em reais e 18,2% quando em dólares. Na análise de julho isoladamente, o Sindipeças informa que os efeitos da crise argentina e a retração em alguns mercados europeus e africanos resultaram em queda de 3,8% ante junho nos embarques em reais e de 5,2% em dólares.

CAPACIDADE INSTALADA E EMPREGOS

O mês de julho atingiu outro pico na utilização da capacidade instalada, 71%, repetindo o resultado de março. O melhor mês do ano foi fevereiro, com 73% de utilização. De acordo com o Sindipeças, na comparação com o período de janeiro a julho de 2017 a ociosidade nas empresas do setor recuou 7,2%. Como consequência, o emprego nacional na cadeia de autopeças cresceu 9% na mesma comparação.

Scania vende primeiro ônibus no Brasil com sistema ADAS

12/09/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 11-09-2018)



Nena Viagens adquire modelo K 400 6x2 com tecnologia de auxílio ao motorista que evita acidentes

A **Scania** vendeu no Brasil seu primeiro **ônibus** equipado com o ADAS (Advanced Driver Assistance Systems), um sistema de auxílio ao motorista que pode evitar acidentes. O modelo K 400 6x2 entregue para a empresa Nena Viagens, de Franca (SP), fará fretamento de turismo pelo estado de São Paulo e, oportunamente, pelo território nacional.

O sistema ADAS utiliza câmera instalado no para-brisa e um radar no para-choque do veículo. Ele é dividido em três dispositivos: AEB - frenagem de emergência avançada - que funciona por meio do radar e da câmera, que medem a distância e a velocidade relativa de qualquer veículo na pista, para intervir e evitar acidentes.

Para isso, utiliza os freios de serviço auxiliares e também as trocas de marchas por meio da caixa automatizada Scania Opticruise, o que diminui o risco de colisões frontais.

O segundo componente é o LDW - aviso de saída de faixa - que monitora as faixas de rolagem da pista e avisa o motorista quando o ônibus sai de forma involuntária e invade o espaço ao lado. O terceiro e último item que compõe o ADAS é o ACC - controle de cruzeiro adaptativo, que auxilia o condutor a manter um intervalo de distância constante em relação ao veículo à frente por meio do radar localizado no para-choque dianteiro.

“Lançamos de forma pioneira o ADAS em 2016 no mercado brasileiro. A Nena Viagens está de parabéns por pensar ainda mais no seu passageiro. Temos certeza que os resultados positivos desta primeira unidade surpreenderão a empresa e se multiplicarão para o restante da frota”, afirma o gerente de vendas de ônibus da Scania no Brasil, Alan Frizeiro.

A empresa possui uma frota com nove ônibus, todos Scania. A venda foi feita por meio da concessionária Escandinavia, de Ribeirão Preto (SP).

“Essa venda mostra que proporcionamos ao nosso cliente as mais modernas tecnologias embarcadas de segurança. Para ele representa mais valor para o seu negócio. A Nena Viagens é um dos grandes influenciadores do segmento de ônibus rodoviário da região e temos um relacionamento que ao longo do tempo vem se fortalecendo”, comentou o “, o diretor de veículos novos da Casa Scania Escandinavia, Fernando Cantador.

“Para a Nena agrega maior credibilidade dos usuários e eles passam a ver nossa operação com ainda mais confiança. Além de ser um diferencial para o fretamento do veículo, aumentando o valor contratado”, diz o sócio-proprietário da Nena Viagens, Fabiano Herker de Sousa.

Vendas do Mercedes Actros 2651 6x4 mais que triplicam no ano

12/09/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 11-09-2018)



**Actros 2651 6x4 triplica vendas em um ano graças ao agronegócio
Volume supera as 1,7 mil unidades até agosto; modelo é fabricado em Juiz de Fora, que está no topo da capacidade**

O volume de **vendas do Mercedes-Benz Actros** 2651 6x4 superou as 1,7 mil unidades no acumulado janeiro-agosto, mais que o triplo na comparação com iguais meses do ano passado ou crescimento de 350%. Considerando toda a linha Actros – 2651 6x4, 2646 6x4, 2546 6x2 rodoviários e 4844 8x4 off-road – foram emplacados 2,6 mil, o dobro do resultado na mesma base de comparação. Segundo a fabricante, a renovação da frota e demandas do agronegócio estão impulsionando as vendas do caminhão.

“Este ano, as vendas estão sendo puxadas pelas renovações de frotas e por novas demandas de setores do agronegócio, como transporte de grãos e de cana-de-açúcar, assim como da mineração, logística, transporte de combustíveis, produtos químicos entre outros”, diz o vice-presidente de vendas e marketing caminhões e ônibus da Mercedes-Benz do Brasil, Roberto Leoncini.

O Actros é fabricado na planta de Juiz de Fora (MG), que atualmente opera no limite de sua capacidade. Em entrevista à **Automotive Business**, Leoncini afirmou que a planta tem capacidade para aumentar seu fluxo com um segundo turno, mas há gargalos com alguns fornecedores, que não conseguem acompanhar o ritmo de produção.

De acordo com o executivo, as vendas do Actros têm um peso importante nos negócios totais da marca para o mercado de extrapesados, que também inclui os modelos Axor e Atron 1635.

“Na soma geral, foram emplacados 5.781 caminhões da marca nessa categoria, o que representa 86% de crescimento em relação ao mesmo período do ano passado”, observa Leoncini.

Deste total, mais de 4,1 mil são modelos rodoviários, 170% acima do verificado há um ano.

“Continuamos apostando em mais crescimento de vendas do Actros e de toda a nossa linha de extrapesados em 2018”, completa Leoncini.

Automechanika Frankfurt chega a 25 edições com recordes

12/09/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 11-09-2018)



Feira de autopeças supera 5 expositores que ocupam 315 mil m2 em 12 pavilhões

Diante da crise que afetava o setor automotivo quase 50 anos atrás, em 1971, o tradicional salão do automóvel de **Frankfurt**, na Alemanha, foi cancelado seis meses antes de sua realização. Foi quando os organizadores lançaram mão de um “plano B”: criaram a **Automechanika** e conseguiram realizar o evento com 400 expositores do mercado de reposição de autopeças e reparação de veículos.

O que seria uma solução provisória se transformou na maior feira global de componentes automotivos, que este ano abriu suas portas na terça-feira, 11, para sua **25ª edição com recorde participantes**, superando a marca de 5 mil empresas expositoras de 76 países, espalhadas em 315 mil metros quadrados divididos em 12 pavilhões completamente tomados.

“O faturamento do setor de aftermarket automotivo continua vigoroso em todo o mundo. Prova disso é o número recorde de expositores na Automechanika deste ano”, disse Detlef Braun, membro da diretoria executiva da Messe Frankfurt.

Segundo recente levantamento da consultoria dinamarquesa Quartz, as receitas do negócio de aftermarket automotivo em todo o mundo totalizaram € 398 bilhões em 2017 e a estimativa é de crescimento de 4,5% até 2025, chegando a € 566 bilhões. Alguns dos gigantes globais da indústria automobilística comprovam o crescimento acelerado do negócio em seus balanços bilionários.

A Schaeffler este ano deu status de divisão independente à sua área de reposição, que em 2017 faturou € 1,8 bilhão e foi responsável por 17% do faturamento do grupo automotivo da empresa.

Com 17 mil empregados globalmente, a Bosch Automotive Aftermarket integra a unidade de negócios Mobility Solutions do grupo, que obteve receitas de € 47,6 bilhões no ano passado, quase 8% acima de 2016. Para a Delphi Technologies, 20% das vendas globais vêm dos componentes de reposição, algo como € 800 milhões, com crescimento constante esperado de 3% ao ano para chegar a € 1,2 bilhão até 2030.

TORRE DE BABEL

A empresa organizadora da Automechanika, a Messe Frankfurt, estima que este ano os cinco dias do evento bienal (até sábado, 15) poderão superar o número de visitantes de 2016, quando 133 mil pessoas de 170 países (80 mil estrangeiros vindos de fora da Alemanha) passaram pelos portões do imenso centro de exposições e eventos de Frankfurt.

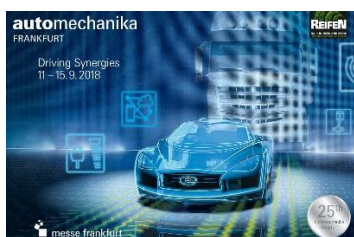
Entre os expositores que formam uma genuína “Torre de Babel” de 76 nacionalidades, como já acontece há muitas edições do evento a maioria disparada vem da China, com

1,1 mil empresas participantes que ocupam andares inteiros de meia dúzia dos 12 pavilhões da Messe Frankfurt. O Brasil tem representação bem mais tímida, mas respeitada por compradores como país fornecedor de peças confiáveis.

Este ano, 50 empresas brasileiras participam da Automechanika, algumas com estandes próprios e a maioria, 38 (sendo 10 pela primeira vez), fica instalada no estande comunitário montado há mais de uma década pelo Sindipeças em programa da Apex, agência brasileira de fomento às exportações ligada ao Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Pela primeira vez, este ano a Automechanika Frankfurt abriga também a Reifen, feira de pneus que era realizada separadamente e decidiu unir suas óbvias sinergias com os demais fornecedores de autopeças, muitos dos quais já vendem seus produtos em lojas de troca de pneus, abrindo novas oportunidades de receitas para ambas as partes.

A Reifen ocupa um dos andares do novo pavilhão 12 da Messe, inaugurado nesta 25ª edição da Automechanika. No mesmo prédio acontece outra novidade da feira: um andar inteiro dedicado ao setor de reparação de carros clássicos, que na Europa é negócio que gira alguns milhões de euros por ano. A nova área coberta também foi aproveitada para oferecer um teto aos expositores de equipamentos para lavagem, manutenção e recondicionamento de veículos, que antes ficavam do lado de fora dos pavilhões.



SETOR TRILIONÁRIO

Os setores de varejo automotivo representados na Automechanika fazem parte de um negócio trilionário, que faturaram juntos em 2017 no mundo nada menos que € 1,61 trilhão, em crescimento vistoso de 5,2% sobre o ano anterior, conforme levantamento do IFH Köln (Instituto de Pesquisa em Varejo). Do total, a maior parte da receita vem da venda de carros (€ 988,3 bilhões), seguido pela comercialização de peças de reposição, acessórios e pneus (€ 236,1 bilhões) e os fornecedores de serviços de manutenção e reparo ficaram com € 165,2 bilhões.

Mais do que um evento de proporções gigantescas, em sua história de 47 anos a Automechanika se transformou na mais bem-sucedida marca de salão de autopeças do mundo, administrada pela Messe Frankfurt, que hoje exporta seu nome a 17 feiras realizadas em 16 países – a mais próxima do Brasil é a Automechanika Buenos Aires, na Argentina, também realizada em anos pares (este ano de 7 a 10 de novembro).

Autopeças faturam 20,3% a mais no acumulado do ano

12/09/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 11-09-2018)

Exportações recuaram na comparação com junho, mas no acumulado do ano ocorre alta de 18,2%

Fornecimento a montadoras, exportações e mercado de reposição mantêm o setor aquecido

O **faturamento** do setor de **autopeças** registrou alta de 20,3% no acumulado de janeiro a julho. O crescimento nestes sete meses ocorreu em todos os canais de

vendas do setor. As entregas para as montadoras aumentaram 19,4% no período. Para o mercado de reposição o crescimento foi de 16,7%.



Os números foram divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças).

Ainda no período de janeiro a julho, as exportações aumentaram 28,9% quando analisadas em reais e 18,2% quando em dólares. Na análise de julho isoladamente, o Sindipeças informa que os efeitos da crise argentina e a retração em alguns mercados europeus e africanos resultaram em queda de 3,8% ante junho nos embarques em reais e de 5,2% em dólares.

CAPACIDADE INSTALADA E EMPREGOS

O mês de julho atingiu outro pico na utilização da capacidade instalada, 71%, repetindo o resultado de março. O melhor mês do ano foi fevereiro, com 73% de utilização. De acordo com o Sindipeças, na comparação com o período de janeiro a julho de 2017 a ociosidade nas empresas do setor recuou 7,2%. Como consequência, o emprego nacional na cadeia de autopeças cresceu 9% na mesma comparação.

FCA investirá US\$ 30 milhões em modernização de campo de provas nos EUA para carros autônomos

12/09/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 11-09-2018)

Nova estrutura do Chelsea terá pista de velocidade, área de avaliação de recursos de segurança e um centro de comando de alta tecnologia

A **FCA** anunciou que investirá US\$ 30 milhões em seu **campo de provas** Chelsea, localizado no sudeste do Michigan, Estados Unidos, para abrigar uma nova estrutura dedicada ao desenvolvimento e testes para **carros autônomos** e tecnologias avançadas de segurança.

A unidade, que começa a operar em novo formato já neste mês, vai se dedicar exclusivamente aos novos projetos, que contarão com uma pista de velocidade autônoma, área de avaliação de recursos de segurança de cerca de 140 mil metros quadrados, além de um centro de comando de alta tecnologia.

Inaugurado em 1954, o Chelsea Proving Grounds (CPG) passou por muitas expansões e abrigou um dos primeiros túneis de vento de uma montadora. Atualmente, o campo de provas ocupa mais de 1.600 hectares, com 160 km de pistas pavimentadas. Em operação constante e ininterruptas, a instalação emprega 900 pessoas.

“A nova estrutura no Chelsea Proving Grounds apoiará e permitirá a implantação bem-sucedida do plano de cinco anos da empresa estabelecido em junho deste ano”, afirma o CEO da Fiat Chrysler e diretor de operações da região Nafta, Mike Manley,. “Nossa capacidade de testar tecnologias de segurança avançadas e autônomas permite à FCA oferecer aos clientes os recursos que eles desejam em todo o nosso portfólio de marcas”, completou.

Segundo a empresa, será possível testar vários níveis de autonomia na nova instalação, permitindo à empresa avaliar os veículos da FCA usando protocolos de

testes como o do IIHS (Insurance Institute for Highway Safety) e os programas do EUA NCAP e do European (New Car Assessment), além de outras simulações de teste de freio eletrônico automático.

Na pista de velocidade rodoviária autônoma, será possível desenvolver sistemas de veículos autônomos a partir de diferentes ferramentas de uso, incluindo obstáculos, túneis, condições variadas de iluminação e acessos e saídas de estradas. Com 600 m², o centro de comando conta com equipamentos para testar a capacidade de GPS e da comunicação do veículo.

A unidade ADAS (Advanced Driver Assistance Systems), sistema de auxílio ao motorista, permite testes de iterações avançadas de frenagem automática de emergência e tecnologias de estacionamento automatizado em um novo espaço de testes pavimentado, de 14 hectares (140 mil m²).

Conheça os dez SUVs compactos com menor índice de desvalorização no mercado brasileiro

12/09/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 11-09-2018)



Chevrolet Tracker LT 1.4 automática aparece como o SUV compacto com menor desvalorização após primeiro ano de uso

Chevrolet Tracker LT 1.4 automática tem o menor índice após o primeiro ano de uso, aponta KBB Brasil

A KBB Brasil, subsidiária da KBB (Kelley Blue Book), referência em preços de carros novos e usados com sede nos Estados Unidos, elencou as versões dos modelos da categoria de **SUV compacto** para compor uma lista dos dez modelos com menor índice de **desvalorização** após o primeiro ano de uso no mercado brasileiro.

A empresa também aponta como cada modelo da tabela evolui após seu segundo ano de uso. O segmento de SUV, que continua em franca expansão, responde atualmente por mais de 25% das vendas de automóveis no Brasil, de acordo com dados da Fenabrave.

Segundo a empresa, a versão 2018 do modelo Chevrolet Tracker LT 1.4 turbo automática, que tem o preço sugerido de R\$ 84,5 mil para um zero quilômetro é que menos desvalorizou após um ano de uso, com apenas 1,79%. No entanto, o modelo perde para o Honda HR-V versão EX 1.8 automático quando se verifica sua desvalorização com dois anos de uso: o modelo da montadora japonesa apresentou índice de 4,86% enquanto o da GM desvalorizou 6,66% após dois anos.

O Suzuki Vitara Sport All Gripp 4x4 vem na sequência, com desvalorização de 5,31% com um ano de uso. O modelo é seguido pelo Hyundai Creta, que apesar de ter menos de dois anos de lançamento (portanto, menos de dois anos de uso), apresentou 6%, o quarto menor índice de desvalorização com um ano de uso. O Ford Ecosport SE 1.5 automático aparece na última posição, com a maior desvalorização entre os demais, de 10,7% com um ano de uso e de 16% em dois anos.

Confira abaixo a tabela completa com os 10 SUVs compactos de menor índice de

desvalorização:

VEÍCULO/VERSÃO	OKM	2019	2018	2017	Desvalorização: 1º ano de uso	Desvalorização: 2º ano de uso
CHEVROLET TRACKER LT 1.4 TURBO AT6 FLEX 4P	R\$ 84.000	-	R\$ 82.500,00	R\$ 76.000	-1,79%	-9,52%
HONDA HR-V EX 1.8 16V CVT FLEXONE 4P	R\$ 94.600	-	R\$ 90.000	R\$ 88.300	-4,86%	-6,66%
SUZUKI VITARA 4SPORT ALLGRIP 4X4 1.4 16V TB AT GAS 4P	R\$ 113.000	R\$ 111.000	R\$ 107.000	R\$ 97.000	-5,31%	-14,16%
HYUNDAI CRETA SPORT 2.0 16V AT6 FLEX 4P	R\$ 97.890	-	R\$ 92.016	-	-6,00%	-
JEEP RENEGADE TRAILHAWK 4X4 2.0 TB AT9 DIES 4P	R\$ 128.990	-	R\$ 120.000	R\$ 114.600	-6,97%	-11,16%
RENAULT CAPTURINTENSE 2.0 16V AT FLEX 4P	R\$ 93.650	R\$ 92.000	R\$ 87.000	R\$ 81.780	-7,10%	-12,67%
RENAULT DUSTER DAKAR II 4X4 2.0 16V HIFLEX 4P	R\$ 86.750	-	R\$ 80.000	R\$ 75.200	-7,78%	-13,31%
NISSAN KICKS NAC. SL 1.6 16V CVT FLEX 4P	R\$ 97.990	R\$ 96.900	R\$ 89.700	R\$ 84.318	-8,46%	-13,95%
PEUGEOT 2008 CROSSWAY 1.6 16V AT6 FLEXSTART 4P	R\$ 82.000	R\$ 80.000	R\$ 75.000	R\$ 70.500	-8,54%	-14,02%
FORD NEW ECOSPORT SE 1.5 12V AT6 FLEX 4P	R\$ 84.000	R\$ 83.000	R\$ 75.000,00	R\$ 70.500	-10,71%	-16,07%

SENAI realiza evento de indústria 4.0 para pequenos empresários

12/09/2018 – Fonte: Automotive Business (publicado em 11-09-2018)

O Desvendar 4.0 será aberto ao público. Com programação totalmente gratuita, a iniciativa terá palestras de especialistas, workshops e mesas redondas para discutir o tema



O evento acontece nesta quarta-feira (12), em todas as unidades do SENAI. A indústria 4.0, como é conhecida a integração do mundo físico e virtual por meio de tecnologias digitais, vai mudar a forma de produzir, gerar novos negócios e transformar o mercado de trabalho.

O uso de recursos como internet das coisas, big data e inteligência artificial também pode aumentar a produtividade das empresas. A fim de ajudar pequenos e médios empresários a tirar proveito da quarta revolução industrial, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) realiza em suas unidades, em todo o Brasil, nesta quarta-feira (12), o evento Desvendar 4.0.

Aberto ao público e com programação totalmente gratuita, o evento terá palestras de especialistas em indústria 4.0, workshops e mesas redondas para discutir o tema. O objetivo é mostrar que as tecnologias digitais são acessíveis a empresas de todos os portes, com baixo investimento e podem trazer ganhos relevantes.

“Empresas de todo o mundo estão iniciando esse processo. A indústria 4.0 deve ser vista como uma oportunidade para o Brasil dar um salto em produtividade e gerar mais desenvolvimento”, avalia o diretor-geral do SENAI, Rafael Lucchesi. “O mais importante, neste momento, é que o empresário industrial saiba que é possível adotar as novas tecnologias, conheça as opções disponíveis e como podem ser aplicadas à realidade do seu negócio”.

No Recife, por exemplo, quem fará a palestra sobre o assunto é o pesquisador Silvio Meira, do Instituto SENAI de Inovação em Tecnologias da Informação e Comunicação e professor emérito de Engenharia de Software do Centro de Informática da

Univeridade Federal de Pernambuco (UFPE). Em Santa Catarina, o palestrante será o diretor-executivo da VDI-Brasil, associação de engenheiros Brasil-Alemanha, Johannes Klingberg. A apresentação de Silvio Meira poderá ser acompanhada no LinkedIn do SENAI Nacional.

GUIA DE DIGITALIZAÇÃO – Durante o evento, o SENAI também lança um guia com cinco passos que as pequenas e médias empresas devem seguir para se inserir na indústria 4.0. A recomendação é que, em primeiro lugar, os empresários organizem seu sistema produtivo para reduzir desperdícios, por meio de ferramentas como o lean manufacturing. A técnica foi implantada pelo SENAI em empresas atendidas no programa Brasil Mais Produtivo com aumento médio de produtividade de 52%.

Em seguida, a orientação é instalar sensores nas principais linhas de produção e capacitar funcionários para analisar as informações geradas pelos equipamentos. Ter profissionais qualificados é o ponto-chave para as empresas que vão adotar tecnologias digitais. Eles serão responsáveis, por exemplo, por tomar decisões estratégicas a partir das informações geradas. O SENAI iniciou neste ano a oferta de 11 cursos de aperfeiçoamento para capacitar os profissionais que vão trabalhar com tecnologias da indústria 4.0.

Os próximos estágios recomendados pelo guia são tornar visíveis em nuvem os dados produzidos pelos sensores e integrá-los aos indicadores da empresa; introduzir tecnologias como big data e inteligência artificial e utilizar esses recursos para responder de forma rápida e flexível às demandas dos clientes.

A digitalização, um dos primeiros degraus para inserção na indústria 4.0, ajuda as empresas a conhecerem melhor seu chão de fábrica e a conseguirem se antecipar a eventos como quebras de máquinas, que afetam a eficiência do processo produtivo. Estudos da consultoria McKinsey apontam, por exemplo, que os ganhos em produtividade com uso de novas tecnologias digitais podem chegar a 26%.

“O desconhecimento talvez seja hoje o maior entrave à inserção das empresas brasileiras nesta revolução industrial. O custo da tecnologia está baixo, o acesso aos métodos está facilitado, por isso, é preciso desmistificar os conceitos e mostrar que a indústria 4.0 não é apenas para as grandes empresas, ao contrário, é uma oportunidade principalmente para as pequenas se tornarem mais produtivas”, explica o gerente-executivo de Inovação e Tecnologia do SENAI Nacional, Marcelo Prim.

EXPERIÊNCIA – Empresários que participam do programa Indústria Mais Avançada, realizado pelo SENAI, relatam como tem sido a experiência de inserção na indústria 4.0. O projeto realiza pilotos com 56 pequenas e médias empresas em todos os estados brasileiros a fim de oferecer soluções em digitalização.

O objetivo da experiência é refinar um método de baixo custo, alto impacto e de rápida implementação. São testadas técnicas de internet das coisas, sensoriamento, computação na nuvem e analytics que permitam intervir nos processos produtivos com maior agilidade.

O gerente da Docile Nordeste, Eduardo Cima, é um dos participantes de mesa redonda no Recife. A empresa de 87 funcionários, localizada em Vitória de Santo Antão (PE), passou pelo programa Brasil Mais Produtivo e conseguiu reduzir as perdas com embalagens, além de se tornar mais eficiente. A indústria, fabricante de doces e refresco em pó, agora participa do piloto do Indústria Mais Avançada em busca de ganhos com uso de tecnologias digitais.

Em maio, a Docile começou o treinamento da equipe e a preparação para instalação dos sensores na linha de produção. A empresa também comprou tablets, que foram conectados às máquinas para que os funcionários acompanhem, em tempo real, os

indicadores gerados pelos equipamentos. A expectativa do gerente Eduardo Cima é que a digitalização ajude a aumentar a produtividade da fábrica.

“O nível de informação oferecido pelo sistema é muito interessante. Já detectamos, por exemplo, várias pequenas paradas e acreditamos que a soma delas seja impactante. Acreditamos que vamos ter resultados muito voltados ao aumento da produtividade”, avalia Cima.

Empresários interessados no tema também podem fazer um diagnóstico gratuito do estágio tecnológico de suas empresas na plataforma SENAI 4.0, lançada este ano. A avaliação serve de base para elaboração de um plano individualizado de atualização tecnológica, também oferecido gratuitamente. Além disso, já está disponível, sem qualquer custo, o curso online Desvendando a Indústria 4.0, destinado a explicar conceitos, oportunidades e riscos da quarta revolução industrial.

EUA: funcionários da US Steel e Arcelormittal ameaçam entrar em greve

12/09/2018 – Fonte: INDA

Trabalhadores de duas das maiores siderúrgicas dos Estados Unidos estão demandando um reajuste de seus salários, após as tarifas impostas sobre produtos importados terem elevados os preços do aço e os lucros aos maiores patamares em anos.

Líderes de parte dos 30 mil trabalhadores do Sindicato dos Trabalhadores de Siderúrgicas dos Estados Unidos afirmam que a US Steel e a ArcelorMittal não estão repassando os ganhos aos seus funcionários. “Nós acreditamos que merecemos reconhecimento e merecemos aproveitar os lucros da companhia”, afirma Michael Young, presidente do sindicato dos trabalhadores da US Steel na fábrica de Portage, no Estado de Indiana.

Os trabalhadores autorizaram que os líderes sindicais convoquem uma greve na US Steel e devem fazer o mesmo na ArcelorMittal caso não se feche um acordo.

As duas empresas respondem por 40% da capacidade de produção americana de aço plano em rolo, cujo preço subiu mais de 30% neste ano. A tarifa de 25% sobre aço importado, aprovada pelo governo do presidente Donald Trump no começo do ano, possibilitou que as empresas locais elevassem seus preços em um momento em que a demanda da indústria está alta.

A US Steel projeta que o lucro operacional ajustado deve crescer mais de 60% em 2018, em relação ao ano anterior. A ArcelorMittal, que possui siderúrgicas ao redor do mundo, não emitiu previsões para o lucro das operações nos Estados Unidos.

Em nota, a US Steel informou que não espera que os trabalhadores entrem em greve. “As negociações estão acontecendo e nós continuamos a trabalhar diligentemente para chegar a uma conclusão mutuamente aceitável”, diz trecho. A ArcelorMittal não quis comentar o assunto.

ArcelorMittal Brasil vai selecionar até oito projetos por meio do Edital de Inovação para a Indústria; inscrições estão abertas até 15 de outubro.

12/09/2018 – Fonte: INDA

As inscrições estão abertas para o “Desafio Carvão Vegetal Sustentável”, que vai selecionar projetos de inovação com soluções para otimizar os finos de carvão vegetal na cadeia de produção do aço da ArcelorMittal Brasil. A chamada faz parte do Edital de Inovação para a Indústria, iniciativa do Serviço Nacional de Aprendizagem

Industrial (SENAI), do Serviço Social da Indústria (SESI) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

A ideia é que as empresas desenvolvam soluções em, pelo menos, uma das frentes: atuação nas variáveis do processo para redução da geração de finos; aumento da confiabilidade na medição de finos; e uso dos finos para a criação de coprodutos de maior valor agregado.

Os finos são um coproduto indesejado da produção do aço e que é originado da degradação do carvão vegetal ao longo do processo até o abastecimento dos alto-fornos. A cada 100t de carvão vegetal produzido, são geradas cerca de 30t de finos, o que representa uma grande perda econômica com impactos sobre o meio ambiente.

Durante a produção, manuseio e o transporte do carvão vegetal, o produto sofre degradações físicas que acarretam a geração de partículas finas. Essas partículas, denominadas finos de carvão, representam perdas para o processo, pois atualmente não é possível utilizá-las nos alto-fornos. Os finos são revendidos como um resíduo de menor valor agregado.

Seleção - Um comitê de avaliação, composto por especialistas da ArcelorMittal Brasil e do SENAI, fará a seleção das ideias de até oito startups. Cada proposta receberá o valor máximo de R\$ 250 mil e deverá ser desenvolvido em até seis meses. Os interessados podem se inscrever até 15 de outubro no site: desafioarcelormittal.com.br. Todas as informações sobre o Edital, critérios para participação e regulamento completo podem ser consultados no mesmo endereço.

Rodrigo Carazolli, gerente-geral de Inovação e Desenvolvimento de Novos Negócios da ArcelorMittal Aços Longos, explica que o desafio visa contribuir para a perenidade do negócio e ganhos de sustentabilidade.

“Os finos de carvão representam um desperdício não somente para a companhia, mas também para o meio ambiente, pois elevam o custo de produção do ferro-gusa, geram perda de competitividade, impactos ambientais, perda de performance e riscos operacionais nos alto-fornos”, diz ele.

O desafio proposto pela ArcelorMittal é uma das primeiras iniciativas a serem lançadas pelo Açolab, espaço de inovação criado pela companhia em julho. O espaço receberá startups, clientes, parceiros, representantes do meio acadêmico e profissionais da empresa envolvidos no desenvolvimento dos projetos.

“É um passo importante na busca por estimular ideias inovadoras no setor do aço e em sua cadeia de valor. Não existe nenhuma experiência similar ao Açolab nos 60 países de atuação do Grupo ArcelorMittal”, completa Carazolli.

Na edição 2018 do Edital de Inovação para a Indústria, estão disponíveis R\$ 55 milhões, em cinco categorias, para financiar o desenvolvimento de soluções inovadoras para a indústria brasileira, sejam novos produtos, processos ou serviços de caráter inovador, incremental ou radical.

A seleção dos projetos é feita com base em critérios como potencial de inovação e de comercialização do produto ou do processo. Além do fomento, as instituições oferecem apoio na forma de infraestrutura para desenvolver as propostas selecionadas por meio dos Institutos SENAI de Inovação e dos Institutos SENAI de Tecnologia.

A chamada da ArcelorMittal Brasil faz parte da categoria Empreendedorismo Industrial — Inovação na Cadeia de Valor, que busca estimular a conexão entre grandes indústrias e startups, micro e pequenas empresas. “Quanto mais complexo o desafio, mais criativa tem de ser a solução. E as startups têm essa capacidade”, avalia o gerente-executivo de Inovação e Tecnologia do SENAI, Marcelo Prim. “Temos

comprovado em outras chamadas do Edital de Inovação para a Indústria que isso é possível. Sempre nos surpreendemos positivamente com os resultados, principalmente no método das startups de resolver o problema”, completa.

O gerente de Inovação do Sebrae, Célio Cabral, destaca a importância da participação de pequenas empresas nesse mercado. “A cadeia produtiva do carvão vegetal é complexa e abre oportunidades para negócios de diversos segmentos, como biotecnologia, automação industrial, logística e IOT. Além disso, o desafio confirma uma tendência de abertura à inovação por parte de grandes empresas consolidadas em mercados tradicionais. Por isso, os pequenos negócios, em especial startups, precisam enxergar a chamada como um primeiro passo que viabiliza a aproximação com um mercado de alto potencial de escalabilidade”, explica ele.

Perfil — A ArcelorMittal é líder de aço do mundo, com presença em 60 países e unidades industriais em 19 países. Guiado por uma filosofia para produzir aço de forma segura e sustentável, o grupo ArcelorMittal é o principal fornecedor de aço de qualidade nos mercados globais automotivo, de construção, eletrodomésticos e embalagens, com pesquisa e desenvolvimento de ponta e amplas redes de distribuição.

A ArcelorMittal está listada nas bolsas de valores de Nova Iorque, Amsterdam, Paris, Luxemburgo e nas bolsas espanholas de Barcelona, Bilbao, Madrid e Valência. No Brasil, mais de 16 mil pessoas compõem a força de trabalho da companhia, que atua nos segmentos de aços planos e longos, mineração, geração de energia para consumo próprio, produção de biorredutor renovável (carvão vegetal a partir de florestas de eucalipto) e tecnologia da informação.